

POHÃ REYI: A TERRA É A CURA

Renata Silva Severo¹; Dr^a. Ana Carolina Cernicchiaro²

RESUMO

Esta pesquisa se debruça sobre a análise do curta-metragem "Pohã Reyi: (Família dos Remédios)", produzido em 2020 e dirigido por Anailson Flores, Joilson Brites, Jhonathan Gomes e Wagner Gomes. O objetivo principal é explorar como a narrativa cinematográfica retrata a rica cultura e a luta do povo Guarani Kaiowá, com foco especial na relação entre a terra, a cura e a resistência.

PALAVRAS-CHAVE: Guarani Kaiowá, análise fílmica, indígenas.

INTRODUÇÃO

Neste texto analisamos o curta-metragem "Pohã Reyi: (Família dos Remédios)" dirigido por: Anailson Flores, Joilson Brites, Jhonathan Gomes, Wagner Gomes, e como ele revela-se uma profunda imersão no universo cultural e espiritual dos povos indígenas, oferecendo um rico material para análise tanto da esfera pessoal deste povo quanto da luta social dos mesmos. A relação intergeracional entre avó e neta, núcleo central da narrativa, transcende o âmbito familiar, funcionando como um microcosmo que reflete a luta mais ampla dos povos indígenas pela preservação de suas terras, tradições e identidades. A busca pelas folhas medicinais, além de ser um elemento central da trama, representa a busca por uma conexão mais profunda com a ancestralidade, a natureza e a identidade cultural Guarani Kaiowá, representando uma forma de resistência frente às adversidades impostas pela colonização e pelos processos de aculturação.



MÉTODO

A presente pesquisa adotou como metodologia principal a análise fílmica, com base em encontros regulares entre a pesquisadora e a orientadora para a discussão aprofundada do curta-metragem “Pohã Reyi (Família dos Remédios)”, que fundamenta este estudo. Esses encontros propiciaram o diálogo sobre as nuances da obra audiovisual e permitiram a construção de um olhar mais crítico e aprofundado sobre a temática abordada.

Para complementar a análise, foram consultados textos que abordam a representação de povos indígenas no cinema, como "Análise da Representação dos Índios Kaiowá e Guarani no Cinema: Filme Terra Vermelha", de Maria Helena Benites Alves (UFMS, 2012), "Cinema Ameríndio: silêncio e esquiva em tradução", de Sabrina Alvimaz Silva Cabral e Sérgio Luiz Rodrigues Medeiros, "As imagens dos Guarani e Kaiowá resistem", de César Guimarães e "Política, estética e ética no projeto Vídeo nas Aldeias", de Ruben Caixeta de Queiroz. Além disso, o site do Instituto Socioambiental (ISA) foi utilizado como fonte de informações sobre o povo Guarani Kaiowá, fornecendo dados contextuais importantes para a análise.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Através da análise aprofundada do curta-metragem, em conjunto com as discussões e leituras realizadas, é possível concluir que a obra, por meio de uma narrativa documental, apresenta um retrato contundente da realidade vivenciada pelos povos Guarani Kaiowá, evidenciando a luta constante desses povos indígenas pela preservação de suas terras e tradições, frente à crescente pressão exercida pela expansão da indústria pecuária e agroindustrial.

A narrativa, ao acompanhar a trajetória de indivíduos Guarani Kaiowá, revela a dimensão coletiva da luta por seus direitos, mostrando como as experiências individuais se entrelaçam com a história de um povo que busca



preservar suas raízes culturais. Ao retratar a violência sofrida pelos indígenas, o filme destaca a importância da solidariedade e da resistência coletiva como formas de enfrentar as adversidades impostas pela sociedade. O curta-metragem, portanto, funciona como um poderoso instrumento de denúncia social, revelando como o desejo de acumulação de capital por parte do homem branco leva à destruição de culturas e à violação dos direitos humanos. A obra cinematográfica destaca a importância das terras para a identidade e a sobrevivência cultural dos Guarani Kaiowá, revelando como a expansão da fronteira agrícola e a valorização do lucro colocam em risco seus modos de vida tradicionais.

CONCLUSÕES

A partir da análise aprofundada do curta-metragem e das leituras realizadas, conclui-se que a terra representa o elemento central para a cura e a sobrevivência do povo Guarani Kaiowá. A busca pelas plantas medicinais, realizada pela avó e neta no filme, simboliza não apenas a busca por alívio físico, mas também por uma cura espiritual e cultural. A terra, fonte de vida e de conhecimento ancestral, proporciona aos Guarani Kaiowá os elementos necessários para a manutenção de suas práticas tradicionais e para a afirmação de sua identidade. A posse da terra, portanto, é fundamental para a continuidade do povo Guarani Kaiowá como um todo, pois é nela que se desenvolvem os indivíduos, se fortalecem os laços comunitários e se preservam os saberes ancestrais.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Maria Helena Benites. Análise da Representação dos Índios Kaiowá e Guarani no Cinema: Filme Terra Vermelha. Dissertação de Pós-Graduação Mestrado UFMS, 2012.
- CABRAL, Sabrina Alvemaz Silva; MEDEIROS, Sérgio Luiz Rodrigues. Cinema Ameríndio: silêncio e esquiva em tradução. Tradução, Florianópolis,





v. 19, n. 1, p. 1-17, jan./jun. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/72967>. Acesso em: 23/11/2024.

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL. Guarani Kaiowá. Disponível em: https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Guarani_Kaiow%C3%A1. Acesso em: 23/11/2024.

GUIMARÃES, César. "As imagens dos Guarani e Kaiowá resistem". In: BRANDÃO, Alessandra; LIRA, Ramayana (org.). A sobrevivência das imagens. Campinas: Papyrus, 2015

QUEIROZ, Ruben Caixeta de. "Política, estética e ética no projeto Vídeo nas Aldeias". Vídeo nas Aldeias. Disponível em: <http://www.videonasaldeias.org.br/2009/biblioteca.php?c=20>. Acesso em: 25/11/2023

FOMENTO

Este trabalho teve a concessão de Bolsa pelo Edital Seleção de Projetos do Programa Ânima de Iniciação Científica - Pró-Ciência, do Instituto Ânima.

